



REQUERIMENTO

O uso dos Pesticidas na Agricultura assume uma específica vantagem produtiva mesmo para os vários métodos contemporâneos de Agricultura.

Desde os anos quarenta que a prática da Agricultura se tornou mais fácil, conseguindo-se assegurar de forma mais regular e durável o fornecimento de bens alimentares às populações.

Os pesticidas em Agricultura permitem reduzir as necessidades de mão-de-obra e contribuem para reduzir a erosão do solo, o que se traduz também num benefício ambiental.

Porém, e apesar destas vantagens, a utilização dos pesticidas pode constituir um grande risco para a saúde pública.

Por exemplo, uma progressiva acumulação de fitofarmacêuticos no Homem tem implicado um conseqüente aumento da incidência de doenças como as cardiovasculares, as relacionadas com a infertilidade, as digestivas, as sanguíneas ou as cancerígenas.

Hoje em dia, existem cerca de meia centena de pesticidas com efeitos cancerígenos, acentuando-se as suas lesões consoante a sensibilidade do grupo populacional, como crianças ou idosos.

Para mais, as últimas investigações científicas revelaram que os pesticidas, mesmo respeitando-se os limiares máximos impostos quanto à sua presença, perturbam o funcionamento do sistema endócrino dos seres vivos, aliás, estão a dar-se fenómenos preocupantes de bioacumulação de algumas substâncias em vários organismos da cadeia trófica.

Esta é uma questão de segurança alimentar que interessa atender na perspectiva de quem produz, pela existência de políticas de apoio aos Agricultores e na óptica do consumidor na garantia da qualidade dos alimentos.

Qualquer actuação sobre a produção deve ser devidamente combinada e funcionalmente íntegra, ou seja, que impeça quebras nos rendimentos dos Agricultores.



Grupo Parlamentar

Neste sentido, é preciso nos Açores incentivar um maior número de praticas agrícolas livres de pesticidas, é preciso motivar um conjunto de Agriculturas cujos métodos incluem alternativas não químicas, é preciso orientar o uso de pesticidas com menor toxicidade, dado que existem Agriculturas onde a sua presença ainda é insubstituível, é preciso implementar uma consistente política de protecção das culturas e é preciso instalar um sistema transparente de acompanhamento para relatar e monitorizar o que vai ocorrendo.

Torna-se, deste modo, inadiável agir de forma distinta nos Açores com iniciativa e estratégia muito próprias que impliquem uma melhor e maior actuação a favor de uma utilização racional e sustentável dos pesticidas no Arquipélago.

Foi perante estas preocupações que o PSD levou este tema ao Parlamento Regional, o qual não obteve respostas para as questões formuladas.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

- Qual a quantidade de pesticidas comercializados anualmente nos Açores?
- Como se reparte esta quantidade por classes toxicológicas?
- Que medidas estão previstas para incentivar Agriculturas com uma menor dependência dos pesticidas?
- Ao nível do consumidor que controles têm sido efectuados nos Açores aos géneros alimentícios?
- Em que Ilhas foram efectuados estes controles?

Angra do Heroísmo, 1 de Outubro de 2007

Os Deputados Regionais



Grupo Parlamentar

António Ventura

Clélio Menezes

Pedro Gomes

Jaime Jorge

Mark Marques

Carla Bretão

António Gonçalves

Luís Henrique Silva

Sérgio Ferreira



4

Alberto Pereira

Alberto Pereira

José Manuel Nunes

José Manuel Nunes

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA	
REGIÃO AUTÓNOMA DAS ILHAS	
ARQUIVO	
Entrada: 2957	Proc. Nº 54.03.00
Data: 07.10.07	Nº 296/VII